RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

OPEN EDUCATIONAL RESOURCES IN THE PEDAGOGIC PRACTICES OF BASIC EDUCATION TEACHERS

RECURSOS EDUCATIVOS ABIERTOS EN LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA

Paola Luisa Si[1]

RESUMO
A presente comunicação versa sobre o estudo dos Recursos Educacionais Abertos (REA) com o objetivo de compreender se podem favorecer a prática pedagógica do professor da Educação Básica, assim como saber se o professor conhece a filosofia por trás do desenvolvimento desses recursos, se sabe onde encontrá-los, como criá-los, como adaptá-los, como usá-los e onde compartilhá-los, e se observa os tipos de licenças de uso. Assim, um primeiro questionário foi aplicado com um grupo de professores de uma escola municipal da cidade de Araquari/SC, para compreender o seu entendimento sobre a Educação Aberta e o conhecimento compartilhado na rede, especialmente onde costumam buscar os conteúdos para o planejamento da sua prática pedagógica. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com dezessete perguntas fechadas e de múltipla escolha, composto por questões pessoais, acadêmicas e profissionais. Quinze professores da escola participaram desta etapa, de maneira anônima e voluntária, totalmente on-line, com o uso de ferramentas como o Google Forms e o aplicativo Whatsapp. Como resultado dessa primeira investigação, percebeu-se que esses professores têm pouco conhecimento sobre os REA e as licenças de uso, demonstrando interesse em receber uma formação, o que confirma uma percepção de utilidade do tema em sua prática cotidiana, mostrando as dificuldades sobre conhecimento e a disseminação dos REA na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Educacionais Abertos (REA). Práticas Pedagógicas. Formação Docente.

ABSTRACT
The present communication deals with the study of Open Educational Resources (OER) with the objective of understanding if they can favor the pedagogical practice of the teacher of Basic Education, as well as knowing if the teacher knows the philosophy behind the development of these resources, if he knows where to find them, how to create them, how to adapt them, how to use them and where to share them, and observe the types of use licenses. Thus, a first questionnaire was applied to a group of teachers from a municipal school in the city of Araquari/SC, to understand their understanding of Open Education and the knowledge shared on the network, especially where they usually seek content for planning their education. pedagogical practice. For data collection, a questionnaire was prepared with seventeen closed and multiple-choice questions, composed of personal, academic, and professional questions. Fifteen teachers from the school participated in this stage, anonymously and voluntarily, entirely online, using tools such as Google Forms and the Whatsapp application. As a result of this first investigation, it was noticed that these teachers have little knowledge about OER and usage licenses, showing interest in receiving training, which confirms a perception of usefulness of the topic in their daily practice, showing the difficulties about knowledge and the dissemination of OER in Basic Education.

KEYWORDS: Open Educational Resources – OER. Pedagogical Practices. Teacher Training

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSC/E-mail: paolasi.luisa2020@gmail.com

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

RESUMEN
La presente comunicación trata sobre el estudio de los Recursos Educativos Abiertos (REA) con el objetivo de comprender si estos pueden favorecer la práctica pedagógica del docente de Educación Básica, así como conocer si el docente conoce la filosofía detrás del desarrollo de estos recursos, si sabe dónde encontrarlos, cómo crearlos, cómo adaptarlos, cómo usarlos y dónde compartirlos, y si observa los tipos de licencias de uso. Así, un primer cuestionario fue aplicado a un grupo de profesores de una escuela municipal de la ciudad de Araquari/SC, con el fin de comprender su comprensión de la Educación Abierta y los conocimientos compartidos en la red, especialmente donde suelen buscar contenidos para la planificación de sus educación práctica pedagógica. Para la recolección de datos se elaboró un cuestionario con diecisiete preguntas cerradas y de opción múltiple, conformado por preguntas personales, académicas y profesionales. Quince docentes del colegio participaron de esta etapa, de forma anónima y voluntaria, completamente en línea, utilizando herramientas como Google Forms y la aplicación Whatsapp. Como resultado de esta primera investigación, se percibió que estos docentes tienen poco conocimiento sobre REA y licencias de uso, demostrando interés en recibir capacitación, lo que confirma una percepción de la utilidad del tema en su práctica diaria, evidenciando las dificultades en cuanto al conocimiento y la difusión. de REA en Educación Básica.

PALABRAS CLAVE: Recursos Educativos Abiertos (REA). Prácticas pedagógicas. Formación de Profesores.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Estamos na era digital, em que as informações circulam rapidamente e a todo o momento. Seguindo o pensamento de Gómez (2015), as pessoas podem acessar e participar de grupos de redes sociais, compartilhar seus interesses, informações, projetos e atividades, sem restrições temporais, institucionais ou geográficas. Com isso, geram-se alguns debates e desafios em torno dos recursos educacionais disponibilizados na rede.

A internet é um bem comum de livre acesso para todos, onde o usuário tem facilidade para se apropriar dos materiais e recursos que encontra, pode baixar, copiar, compartilhar, remixar, adaptar etc., e muitas vezes as licenças de uso não são observadas, em alguns casos, somente o autor é citado. Isso está correto?

Com base nessas indagações pertinentes à prática docente, esse artigo foi construído na perspectiva de coletar dados para compreender se os Recursos Educacionais Abertos podem favorecer a prática pedagógica do professor da Educação Básica, como também, saber se o professor conhece a filosofia por trás do desenvolvimento e utilização desse tipo de recurso e se observa os tipos de licenças de uso.

Espera-se também, mostrar a importância das pesquisas científicas que levantem dados do contexto local e regional sobre essa temática, para provocar reflexões com intenção de ajudar na construção de políticas públicas efetivas para uma Educação de qualidade e de equidade. Destaca-se ainda a importância de se pensar numa formação

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

docente sobre a Educação Aberta e os REA a esses professores observando a realidade e o trabalho no cotidiano escolar.

A Educação Aberta e os REA

A Educação Aberta é definida de forma simples por Amiel, Gonsales e Sebriam (2020), como sendo alternativas sustentáveis na busca por uma educação de qualidade. "Abertura" não depende necessariamente do progresso tecnológico das mídias digitais, antecede a popularização da internet. São práticas, recursos e ambientes abertos que fomentam uma pluralidade e possibilidades educacionais para o ensino. São práticas que promovem a autoria e o protagonismo de professores e alunos; enfatiza a produção colaborativa e o conhecimento compartilhado, construído por diversas pessoas em torno de interesses comuns (FURTADO; AMIEL, 2019).

Sebriam, Gonsales e Amiel (2021), citam a Educação Aberta como sendo um bem comum, algo fundamental para a vivência em sociedade, como as práticas de compartilhamento, como a solidariedade, como em fazer as coisas em conjunto, garantindo o direito das pessoas na comunidade.

Muitas novas tecnologias (ferramentas e aplicativos) são criadas para facilitar o nosso modo de compartilhar as coisas diárias, como uma música, uma receita, uma foto etc.

Se olharmos para a educação, com o surgimento da internet e das tecnologias digitais, o conceito aberto, intensifica a necessidade de propiciar o acesso ao conhecimento para todas as pessoas, buscando inovar as práticas pedagógicas e incorporar a cultura do compartilhamento (SEBRIAM; GONSALES; AMIEL, 2021).

O movimento aberto envolve algumas temáticas como o Conhecimento Aberto, sendo representado pela Wikipédia, enciclopédia livre, onde todo o conteúdo é produzido e alterado pelos próprios usuários. Ciência Aberta, que disponibiliza online pesquisas e resultados de investigação científica. E Dados Abertos, que são informações que ficam disponíveis para que qualquer pessoa possa utilizar, reutilizar e redistribuir para novos conteúdos, interpretações e aplicações, ou apenas para ser consultado, desde que, esteja em formatos técnicos não proprietários, com licenças que permitam sua livre utilização, por pessoas ou computadores (SEBRIAM; MARKUN; GONSALES, 2017).

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

Os Recursos Educacionais Abertos fazem parte do movimento aberto. São materiais educacionais digitais disponibilizados de forma livre e aberta para a comunidade acadêmica em geral, que os utilizam para o ensino, aprendizagem e pesquisa. Estão em domínio público ou publicados sob uma licença aberta que permite o seu uso de forma legal (DUTRA; TAROUCO, 2007).

Em 2020, cresceu o interesse na Educação Aberta e nos REA, por causa da pandemia da COVID-19, para garantir aos estudantes acesso a materiais e conteúdo de maneira ampla e sem barreira, com isso, criou-se tecnologias massivas para conectar os professores e seus alunos (AMIEL; GONSALES; SEBRIAM, 2020). Os profissionais da Educação passaram a buscar na rede recursos educacionais digitais para desenvolver suas aulas de forma dinâmica e criativa.

O movimento da Educação Aberta contribuiu na disseminação dos REA no Brasil com a sua inclusão no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2014), e algumas críticas vem sendo construídas. Ferreira e Carvalho (2018), pontuam que o REA foi incluso como uma ferramenta para os professores e sugerem algumas contradições de propagação do movimento aberto, como sendo tecnófilas e utópicas, sendo um grande desafio para as instituições educacionais. Para as autoras, são necessárias políticas públicas que favoreçam a oportunidade para o indivíduo, de escolher em vez de tentar coagir um envolvimento em massa.

Através da investigação com 14 doutorandos e duas coordenadoras de pesquisa sobre REA, os autores Hilu, Torres e Behrens (2015), perceberam que, apesar dos prognósticos positivos da sua adoção, seu conhecimento ainda está restrito a uma pequena esfera de pesquisadores, o que denota a importância de propor discussões nas formações de professores ou em programa de formação continuada. Ainda ressaltam, que os professores devem ter a oportunidade de discutir amplamente sobre os REA, suas implicações, questões teóricas e práticas que surgiram com o novo formato de aprendizagem.

As licenças de usos

A internet é um espaço com diversas possibilidades, desde acompanhar a vida dos seus familiares e amigos através das redes sociais, até adquirir conhecimentos através das ferramentas de pesquisa e dos materiais disponibilizados. Mas o livre acesso não garante

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

que possa ser reproduzido livremente (VENTURINI, 2014). O uso desses materiais pode ser livre ou restrito, e nem tudo que está na internet pode ser baixado, compartilhado, remixado ou adaptado. Para saber o que pode ou não, deve-se observar qual a licença de uso que o autor determinou.

Os REA possuem licenças autorais flexíveis que possibilitam a mobilização dos materiais a serem reutilizados em diferentes contextos, viabilizando aos participantes uma posição crítica dos conteúdos educacionais a serem desenvolvidos (BAGETTI et al., 2018).

No Brasil a Lei nº 9.610 de 1998 regula os direitos autorais, em sua redação, o Art. 7º explana sobre as obras protegidas afirmando que "São obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro" (BRASIL, 1998). Assim, toda obra ou criação é protegida legalmente, favorecendo o autor com seus direitos legais.

Ao se interessar por um material, caso a licença de uso esteja dentro da lei brasileira, ou não seja informada na obra, deve-se entrar em contato com o autor para solicitar a autorização de uso. Para os autores Branco e Britto (2013), quanto maior o sucesso da obra, maiores serão os esforços no sentido de autorizar, individualmente, cópias da obra. Por isso, surgiram as ideias das licenças públicas gerais, em que o autor informa, prévia e expressamente, quais usos permite que sejam dados a sua obra.

Quando a licença adotada é uma licença pública amplamente difundida, como a Creative Commons, torna-se fácil saber de imediato que direitos estão sendo conferidos e quais são as condições de uso da obra, por causa da padronização das cláusulas, permitindo que sejam entendidas mundialmente (BRANCO; BRITTO, 2013).

Creative Commons é uma organização não governamental e sem fins lucrativos, responsável pela criação de vários tipos de licenças que permitem a cópia e o compartilhamento de obras com menos restrições. Essa licença dá ao autor o poder de definir quais os usos que terceiros podem fazer do seu material (EDUCAÇÃO ABERTA, 2013), entregando nas mãos do indivíduo criador/artista, possibilidades de realizar ideias novas com a sua obra (LEMOS, 2005).

As obras com muitas restrições de uso dificultam a popularização dos Recursos Educacionais Abertos, prejudicam a disseminação do ensino e do saber, e impedem a criação e o compartilhamento na rede.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

O uso dos recursos digitais na educação

As mudanças pelas quais a sociedade tem passado influenciam, por sua vez, nas questões educacionais e do ensino e aprendizagem. E essa evolução, segundo Frata (2017), acontece através das transformações tecnológicas do contexto social e político, se fazendo presente na construção do saber, do ensinar e aprender.

O uso dos recursos digitais na Educação já é algo comum nos dias de hoje, visto que as informações circulam rapidamente e a todo momento. Mas, são inúmeros os desafios da Escola, que busca compreender de que maneira as tecnologias podem ajudar no processo de aprendizagem.

Para Kenski (2007), não basta serem usados vídeos, programas educativos na televisão ou computador, sites educacionais, softwares diferenciados no processo educativo, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. Diante disso, compreende-se o quão significativo é o papel do professor para o desenvolvimento do educando no contato com a cientificidade (BIZELI; SEBASTIAN-HEREDERO, 2016).

Os professores buscam cada vez mais conhecer e interagir com recursos didáticos digitais que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Um exemplo são os dispositivos móveis (celulares, tablets e notebooks), um recurso muito usado atualmente por crianças e jovens na idade escolar, que através dos aplicativos, *softwares* inovadores, passou a ser nos últimos anos um objeto onipresente em suas vidas (BERGMANN, 2020). Da mesma forma, assim já está sendo para muitos professores. Os aplicativos educacionais vêm crescendo constantemente no âmbito escolar, com o uso do cotidiano para o educacional, que incentivam a interação como atividade pedagógica (BERGMANN, 2020).

Ao professor existem muitos recursos disponíveis para uso em aulas, ajudando na didática e na melhor compreensão do aluno de hoje, que está habituado e inserido nas tecnologias de informação e comunicação. Já para a Escola, ambiente coletivo e social, local de produção de conhecimentos, existem as dificuldades refletidas nas disparidades de enfrentar o rápido desenvolvimento e disseminação do ensino através das tecnologias digitais.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

Análises realizadas

A presente pesquisa é de natureza aplicada, que visa contribuir para o estudo e disseminação dos Recursos Educacionais Abertos, com a intensão de verificar se podem auxiliar a prática pedagógica do professor.

Os sujeitos da pesquisa são os professores da Educação Básica, que trabalham em uma Escola Municipal da cidade de Araquari/SC.

Como primeiro diagnóstico teve-se a intenção de compreender, inicialmente, se o professor conhece a filosofia por trás do desenvolvimento e utilização desse tipo de recurso, se sabe onde encontrá-los, como criá-los, como adaptá-los, como usá-los e onde compartilhá-los.

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário[1] com dezessete perguntas fechadas e de múltipla escolha, composto por questões pessoais, acadêmicas e profissionais. Quinze professores da escola participaram desta etapa, de maneira anônima e voluntária, totalmente on-line. O questionário foi construído no *Google Forms* e encaminhado através de um link, no grupo dos professores da escola, pelo aplicativo *Whatsapp.*

Para compreender o resultado desse diagnóstico, se faz necessário apresentar o contexto dos professores participantes da pesquisa. Com os dados dos participantes, pode-se observar que são professores na sua maioria jovens, do gênero feminino, que trabalham nas séries iniciais e que possuem graduação e especialização. E por serem jovens, possuem pouca experiência como professor.

Quando perguntado sobre os recursos usados no planejamento das aulas, 90% desses professores responderam que costumam planejar as suas aulas usando algum recurso tecnológico, como o notebook, computador, a internet e smartphone. Também utilizam recursos digitais para auxiliar a sua prática pedagógica.

Quando perguntado: *"você já usou algum recurso digital da internet para baixar, criar, adaptar, remixar, compartilhar ou nunca usou?"* Como resposta, todos os

1 Pesquisa realizada com os participantes através de questionário online, TCLE, conforme Resolução nº 510, de 07/04/2016.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

participantes afirmaram que baixam recursos da internet. Os demais disseram que sabem criar, adaptar e remixar. Observa-se que 14 dos participantes disseram que compartilham e ninguém disse que nunca usou.

Quando perguntado: *"você costuma olhar os tipos de licença de uso antes de se apropriar de algum recurso digital disponibilizado na internet?* Como resposta, 33,3% afirmaram que observam as licenças, porém, 33,3% disseram que raramente observam, 26,7% disseram que nunca observam e 6,7% disseram que não sabem o que é licença de uso. Esses professores sabem trabalhar com os recursos encontrados na rede, porém, demonstram que não possuem conhecimento exato sobre a licença de uso, se apropriando dos materiais, sem citar o autor.

Quando perguntado: *"você sabe o que é Recurso Educacional Aberto?* Como resposta, apenas 20% desses professores, responderam que sabem. Enquanto, 26,7% responderam que não sabem e 53,3%, responderam que não sabem, mas tem interesse em saber.

Quando perguntado*: "você concorda que a disseminação do conteúdo na rede, compartilhado de forma aberta e gratuita, com uma licença de uso mais flexível, pode auxiliar a prática midiática do professor?"* Como resposta, 93,3% dos participantes disseram que concordam e 6,7% discordam. Acredita-se que, os professores que discordam, possam ser os mesmos que não possuem conhecimento sobre as licenças de uso flexíveis.

Quando perguntado: *"você acha importante o professor participar de uma formação docente para saber como utilizar os recursos digitais nas suas práticas pedagógicas, para saber onde encontrá-los, como criá-los, como adaptá-los, como usá-los e onde compartilhá-los?* Como resposta, 93,3% responderam que sim e 6,7%, responderam talvez.

Observa-se que a maioria dos professores que participaram concordam com a disseminação dos conteúdos na rede, com uma licença de uso mais flexível, mostrando ser importante uma formação docente sobre essa temática.

O questionário apresentou um diagnóstico em que se percebe que esses professores costumam usar os recursos digitais para baixar, compartilhar, criar, adaptar e remixar e acabam não observando as licenças de uso, alguns por falta de conhecimento. Ficando evidente que não sabem o que é um Recurso Educacional Aberto, e demonstram interesse em uma formação.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

Ademais, ainda se percebe a falta de conhecimento e as inúmeras dificuldades em torno da divulgação dos REA, e como são importantes as pesquisas científicas que levantem dados do contexto local e regional sobre essa temática, para contribuir com a prática pedagógica do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os recursos digitais estão presentes na vida das pessoas e não se pode negar essa influência nos dias de hoje dentro da sala de aula, seja na elaboração ou na aplicação da didática do professor. Por estarem tão presentes, já é comum o uso da internet pelos professores para procurar, baixar, compartilhar, criar, adaptar, remixar materiais pedagógicos que auxiliem na sua didática. É percebido que o professor já tem familiaridade com os recursos digitais e vem usando cada vez mais.

A pandemia do coronavírus em 2020 acelerou esse processo do uso das tecnologias digitais para que o ensino chegasse até o aluno, onde naquele momento, as aulas estavam em formato remoto.

A presente pesquisa mostrou que os professores entrevistados são na maioria jovens entre 20 e 30 anos, com pouco tempo no magistério, que utilizam recursos e materiais digitais consultados na internet para o seu planejamento. Demonstraram que não sabem o que é um Recursos Educacional Aberto e que não observam as licenças de uso quando se apropriam desses materiais. Visto que, os REA já vem sendo discutido no Brasil desde 2008 e a partir de 2010 começou a ser disseminado em políticas públicas, estando previsto também na Base Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Na última década, aconteceram algumas ações em torno dos REA no Brasil, projetos de leis, marcos legais, políticas educacionais e algumas iniciativas da sociedade civil, que contribuíram para a sua disseminação. E estudá-los, a partir da compreensão dos professores, das suas dificuldades e desafios, traz reflexões sobre as práticas abertas, flexíveis e possíveis de serem modificadas.

Ademais, o conhecimento sobre a Educação Aberta e os REA, nos mostra ser um grande desafio para a Educação atual, como confirma esse diagnóstico através do questionário aplicado com professores da Educação Básica, que o conhecimento dessa temática parece estar restrito a poucos, e é preciso políticas públicas que favoreçam esse novo formato de ensino, a iniciar com uma formação docente.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022

REFERÊNCIAS

AMIEL, Tel; GONSALES, Priscila.; SEBRIAM, Debora. A educação aberta no Brasil: dos recursos à promoção de direitos digitais. In: MALLMANN, E. M; JACQUES, J. S; REGINATTO, A. A.; ALBERTI, T. F. (Org.). **REA:** teoria e prática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020, 292 p.

BAGETTI, Sabrina et al. **Produsage de recursos educacionais abertos para educação aberta em Rede**. Natal: esud, 2018. Disponível em: https://esud2018.ufrn.br/wp-content/uploads/187673_1_ok.pdf. Acesso em: 18 ago. 2020.

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. Aplicativos móveis como recursos pedagógicos: design e aprendizagem. **H2D:** Revista de Humanidades Digitais: recursos educativos digitais, Portugal, v. 2, n. 1, p. 1-8, jan.jun, 2020. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2509/3138. Acesso em: 12 abr. 2021.

BIZELI, Jose Luis; SEBASTIAN-HEREDERO, Eladio. Educação e inovação: o desafio da escola brasileira. **Tendências Pedagógicas**, n. 28, p. 55-66, 2016.

BRANCO, Sergio; BRITTO, Walter. **O que é creative commons?** Novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, 176 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11461/O%20que%20%C3%A9%20Creative%20Commons.pdf. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Lei de Direitos Autorais. Brasília, DF, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília: MEC, 2001c.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 06 abr. 2021.

DUTRA, Renato Luís de Souza.; TAROUCO, Liliane Margarida Rockenbach. Recursos educacionais abertos (Open Educational Resources). **Renote**, v. 5, n. 1, p. 8, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1679-1916.14171. Acesso em: 05 abr. 2022.

EDUCAÇÃO ABERTA. **Recursos educacionais abertos: um caderno para professores**. Campinas: 2013. Disponível em: http://educacaoaberta.org/cadernorea. Acesso em: 18 ago. 2020.

FERREIRA, Gisele Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. Recursos educacionais aberto como tecnologias educacionais: considerações críticas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, nº. 144, p.738-755, jul.-set., 2018. Disponível em:

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022	
Recebido em: 18 maio 2022	Aceito em: 23 jul. 2022

https://www.scielo.br/j/es/a/NbgrrcTbHhSvLKZWxZcCBCD/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

FURTADO, Débora; AMIEL, Tel. **Guia de bolso da educação aberta**. Brasília, DF: Iniciativa Educação Aberta, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/564609. Acesso em: 24 jan. 2022.

FRATA, Raquel Baptista Meneses. Hipertexto: uma mudança de paradigma na construção do Material Didático Mediacional. **Educação A Distância**, Batatais, v. 2, n. 7, p. 65-79, 2017. Disponível em: https://docplayer.com.br/204444209-Hipertexto-uma-mudanca-de-paradigma-na-construcao-do-material-didatico-mediacional.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

GÓMEZ, AI Perez. **Educação na Era Digital:** a escola educativa. Tradução Marisa Guedes. Porto Alegre, Penso, 2015, 192 p.

HILU, Luciane; TORRES, Patricia Lupion; BEHRENS, Marilda Aparecida. **REA (recursos educacionais abetos)** – conhecimentos e (des) conhecimentos. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. Revista e-Curriculum, vol. 13, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 130-146. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/766/76638304007.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

LEMOS, Ronaldo. Creative commons, mídias e as transformações recentes do direito da propriedade intelectual. In: **Revista Direito GV1.** v. 1. n. 1, mai. 2005, p. 181-187. Disponível em: http://hdl.handle.net/10438/2797. Acesso em: 28 jul. 2021

SEBRIAM, Debora; GONSALES, Priscila; AMIEL, Tel. **Educação aberta e recursos educacionais abertos.** 1. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/paola/Downloads/livro_educaocao_aberta_e_recursos.pdf. Acesso em: 24 jan. 2021.

SEBRIAM, Débora; MARKUN, Pedro; GONSALES, Priscila. **Como implementar uma política de educação aberta e recursos educacionais abertos (REA):** guia prático para gestores. São Paulo: Cereja Editora, 2017.

VENTURINI, Jamila. **Recursos educacionais abertos no Brasil:** o campo, os recursos e sua apropriação em sala de aula. V. 11. São Paulo: Ação Educativa, 2014.

Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 23, n. 2, p. 51-61, maio/ago. 2022
Recebido em: 18 maio 2022 | Aceito em: 23 jul. 2022